

# Sintagmas com *Durante* e *Em* como expressões de localização temporal ou de duração\*

TELMO MÓIA  
(Universidade de Lisboa)

## 1. Introdução

As expressões temporais com *durante* e *em* são ambíguas, podendo funcionar como operadores de localização temporal ou como operadores de medição temporal (ou duração). As frases que se seguem ilustram cada uma destas duas possibilidades:

A. sintagmas com *durante* e *em* como operadores de localização temporal:

- (1) O Paulo casou em / durante 1980.
- (2) O Paulo casou durante a sua estadia no Brasil.

B. sintagmas com *durante* e *em* como operadores de medição temporal:

- (3) O Paulo esteve doente durante três meses.
- (4) O Paulo escreveu este livro em menos de três meses.

Em certos casos, os sintagmas com estas preposições parecem acumular, de forma que importa destrinçar, ambas as funções.

- (5) O Paulo esteve doente em / durante os últimos três meses<sup>1</sup>.
- (6) O Paulo esteve doente durante os três meses da sua estadia no Brasil.

O objectivo do presente trabalho é analisar os distintos comportamentos dos sintagmas com *durante* e *em*, procurando determinar os factores linguísticos que condicionam a sua interpretação. O quadro teórico subjacente à análise é a *Discourse Representation Theory* (DRT), na versão de Kamp e Reyle (1993). Ocupar-me-ei principalmente de duas questões: na secção 3, da possibilidade de

---

\* O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projecto da JNICT "Representação Semântica e Inferência - Tempo e Conexões Discursivas" (PCSH/C/LIN/936/95), que financiou a sua apresentação.

expressões temporais com *durante* e *em* superficialmente idênticas poderem funcionar quer como operadores de localização temporal quer como operadores de medição temporal, dando origem a sequências ambíguas em determinados contextos, que procurarei parcialmente definir; na secção 4, da acumulação de valores de localização e medição que em estruturas como (5) e (6) estas expressões parecem evidenciar. Em relação a esta última questão, argumentarei que as expressões ditas “ambivalentes” são basicamente operadores de localização (de situações) e que a informação sobre duração (dessas mesmas situações) presente nas frases em que elas ocorrem resulta de processos inferenciais. Uma consequência imediata desta tese é a assunção de que uma simples divisão bipartida expressões de localização / expressões de duração dá conta de todos os casos de sintagmas com *durante* e *em* considerados.

Antes de proceder ao estudo das questões enunciadas, discutirei brevemente os conceitos de **localização temporal** e **medição temporal**, que são os conceitos fundamentais subjacentes a toda a análise.

## 2. Localização temporal vs. medição temporal

Seguindo Kamp e Reyle (1993), considerarei que a **localização temporal de situações** envolve a associação de situações a intervalos do eixo do tempo, enquanto que a **medição temporal de situações** envolve a determinação da quantidade de tempo que elas ocupam, independentemente da sua localização no eixo do tempo.

A distinção destes conceitos no quadro formal da DRT desenvolvido por Kamp e Reyle é bastante clara<sup>2</sup>. A medição temporal está associada a um operador unário **dur**, que representa uma função de situações ou intervalos de tempo ( $\psi$ ) para as quantidades de tempo (**mt**) que elas ou eles ocupam (cf. *op.cit.*: 648). Este operador ocorre nas estruturas de representação do discurso (DRS's) em condições do tipo [**dur** ( $\psi$ ) = **mt**], [**dur** ( $\psi$ )  $\leq$  **mt**], etc. Veja-se uma representação parcial da frase (3), com a expressão de duração *durante três meses*.

(7) *O Paulo esteve doente durante três meses.*

|  |
|--|
| s mt<br>três meses (mt)<br>dur (s) = mt<br>s: [o Paulo estar doente] |
|--|

Formalmente, as “quantidades de tempo” (“amounts of time”) – três meses, um ano, dez segundos, etc. – são concebidas como classes de equivalência de intervalos e/ou situações de igual duração (cf. *ib.*: 648)<sup>3</sup>, sendo portanto irrelevante a sua localização no eixo do tempo.

Quanto à localização temporal de situações, destacarei dois subtipos de localização (a seguir definidos) que têm interesse especial para o tema em análise:

**A. localização não-durativa:**

– para eventos (*achievements* ou *accomplishments*): a situação descrita ( $\psi$ ) é localizada no interior de um dado intervalo  $t$  (definido, nos casos que aqui importam, por uma expressão adverbial temporal):  $[\psi \subseteq t]$  – neste caso, usarei também a designação de “localização inclusiva” (cf. Vlach 1993, por exemplo);

– para estados (e possivelmente também actividades): a situação descrita ocorre ao longo de apenas parte do intervalo  $t$ :  $[\psi \circ t]$  e  $[\neg[t \subseteq \psi]]$ .<sup>4</sup>

Está exemplificada nas frases (1) e (2), em que o evento de o Paulo se casar ocupa um subintervalo de 1980 ou da sua estadia no Brasil, respectivamente.

(8) *O Paulo casou durante 1980.*

|   |
|---|
| $e \ t$<br>1980 ( $t$ )<br>$e \subseteq t$<br>$e$ : [o Paulo casar] |
|---|

**B. localização durativa:**

só compatível com estados e actividades: a situação descrita ( $\psi$ ) ocorre ao longo de todo o intervalo de localização  $t$ :  $[t \subseteq \psi]$ .

Está exemplificada numa das interpretações possíveis da frase (9), abaixo, segundo a qual a doença do Paulo durou ao longo de todo o ano de 1980 ou ao longo de toda a sua estadia no Brasil (e não apenas durante parte destes períodos, caso em que teríamos uma interpretação não-durativa, também possível<sup>5</sup>):

(9) O Paulo esteve doente durante {1980 / a sua estadia no Brasil}.

(10) *O Paulo esteve doente durante 1980.*

|  |
|--|
| $s \ t$<br>1980 ( $t$ )<br>$t \subseteq s$<br>$s$ : [o Paulo estar doente] |
|--|

Embora os conceitos de medição e localização temporal sejam bem distintos, na perspectiva de Kamp e Reyle acima descrita, não é fácil estabelecer nas línguas naturais, segundo estes autores, uma linha divisória nítida entre as expres-

sões que veiculam um e outro valor. Tal deve-se ao facto, já acima mencionado, de certos sintagmas – como *for the last three years* (em frases como *Mary has lived in Amsterdam for the last three years*) – terem um comportamento ambivalente, isto é, expressarem simultaneamente de forma indestringível ambos os valores: “there are also adverbs which simultaneously serve as location and as measure of the described eventuality. So it is not easy to draw a sharp dividing line between locating adverbs and measure adverbs.” (*ib.*: 612-613); “they are locating phrases and measure phrases all in one; belonging to both categories at once, they defeat the possibility of a clear division between those categories” (*ib.*: 650). Como referi inicialmente, abordarei esta questão adiante, na secção 4.

Passo em seguida a analisar os casos em que as expressões com *durante* e *em* podem inequivocamente funcionar como simples operadores de medição temporal, isto é, aqueles em relação aos quais não se coloca a questão da ambivalência. A questão central que me interessará considerar aqui é a possível ambiguidade de interpretação destas expressões.

### 3. Expressões de medição temporal com *durante* e *em*

A classe das expressões de medição temporal com *durante* e *em* inclui os sintagmas em que o complemento da preposição tem um valor indefinido, sendo tipicamente constituído por um núcleo nominal que designa uma medida-padrão de tempo (*minuto, hora, mês, ano,...*) e um quantificador indefinido – ex: *três minutos, menos de duas horas, alguns meses*<sup>6</sup>. Consideremos novamente as frases (3) e (4), abaixo renumeradas, em que ocorrem este tipo de operadores:

- (11) O Paulo esteve doente durante três meses.
- (12) O Paulo escreveu este livro em menos de três meses.

Uma propriedade linguística deste subtipo de expressões que importa salientar é que a escolha da preposição – *durante* ou *em* – é condicionada pelo valor de *aktionsart* da frase em que ocorrem (o fenómeno é paralelo ao que se verifica em inglês, e que é abundantemente referido na literatura<sup>7</sup>, na escolha das preposições *for* e *in*). A duração de estados e actividades é expressa através de sintagmas com *durante* – cf. (11) –, ao passo que a duração de *accomplishments* é expressa através de sintagmas com *em* – cf. (12).

- (11)a. \*O Paulo esteve doente em três meses<sup>8</sup>.
- (12)a. \*O Paulo escreveu este livro durante menos de três meses.

Os *achievements*, eventos pontuais, são incompatíveis com expressões de duração<sup>9</sup>:

- (13) \*O Paulo encontrou uma moeda por acaso em / durante três meses<sup>10</sup>.

É interessante notar que sintagmas superficialmente idênticos a estes podem funcionar, em determinadas circunstâncias, como operadores de localização temporal, pelo que as frases em que eles ocorrem são potencialmente ambíguas.

Esta situação é especialmente evidente com sintagmas introduzidos pela preposição *em*. Vejam-se dois exemplos:

- (14) O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos.  
 (15) O Paulo remodelou a casa em dois anos.

Estas frases com representações de *accomplishments* são ambíguas, podendo significar que houve dois anos distintos – 1985 e 1989, por exemplo – em que se verificou o evento descrito (o Paulo dar a volta ao mundo ou o Paulo remodelar a casa). Aqui estamos perante localização temporal. Podem ainda significar que dois anos foi o tempo necessário para se atingir a culminação inerente a esses eventos (“processo preparatório”), situação em que estamos perante expressão da duração.

Vejamos ainda um exemplo com *durante*. Creio que os casos de ambiguidade com esta preposição não são tão evidentes, sendo a leitura que envolve localização de estados ou actividades (leitura B, abaixo) possivelmente algo marginal:

- (16) O Paulo esteve doente durante três meses.  
 A. Duração: “a doença do Paulo prolongou-se por três meses” (ou “a quantidade total de tempo em que o Paulo esteve doente foi três meses”).  
 B. Localização: “houve três meses distintos – ex: Janeiro, Março e Outubro – durante os quais o Paulo esteve doente”.

A ambiguidade dos sintagmas com *durante* e *em* em análise é condicionada por diferentes factores linguísticos. Não sendo possível explorar neste trabalho todos esses factores e as suas interligações, limitar-me-ei a enunciar e discutir brevemente quatro deles, remetendo o seu estudo mais detalhado para investigação posterior:

**A.** a *aktionsart* da frase

(cf. restrições que afectam as expressões de duração, acima descritas)

Quando temos descrições de estados e actividades e o sintagma é encabeçado pela preposição *em*, a leitura é não-ambiguamente de localização temporal (cf. nota 8, sobre a frase (11)a). Note-se que um sintagma de duração autónomo pode ser acrescentado (cf. (17)b).

- (17)a. O Paulo esteve desempregado em dois anos.  
 (“houve dois anos distintos em que o Paulo esteve desempregado”)  
 (17)b. O Paulo esteve desempregado durante três meses em dois anos.

Quando temos descrições de *accomplishments* e o sintagma é encabeçado pela preposição *durante*, a leitura é não-ambiguamente de localização temporal (a menos que o *accomplishment* seja interpretado como actividade, por supressão da culminação). Um sintagma de duração autónomo pode igualmente ser acrescentado. Deve notar-se, no entanto, que algumas destas estruturas são possivelmente algo marginais (cf. (16), na leitura B), sendo o uso da preposição *em* claramente preferido para veicular este valor:

- (18)a. ?O Paulo leu *Os Maias* durante dois meses.  
 (“houve dois meses distintos no decurso dos quais o Paulo leu *Os Maias*”)

- (18)b. ?O Paulo leu *Os Maias* em dez horas durante dois meses.

Quando temos descrições de *achievements* (interpretados como tal, isto é sem considerar os casos de comutação aspectual por iteração ou adição de processo preparatório), a leitura é também não-ambiguamente, por razões óbvias, de localização temporal. O uso da preposição *em* é, também aqui, claramente preferido.

- (19) O Paulo encontrou uma moeda por acaso *em* /?durante dois dias.  
 (“houve dois dias distintos em que o Paulo achou uma moeda por acaso”)

#### B. a repetibilidade dos eventos

A leitura de localização temporal envolve geralmente uma quantificação sobre eventos, que se repetem (pelo menos) um número de vezes igual ao número de intervalos relevantes referidos. Se os eventos referidos forem irrepitíveis, tal leitura é em princípio bloqueada, ficando apenas disponível a que envolve expressão da duração.

- (20) O Paulo morreu em dois anos.  
 (21) O Paulo demoliu esta casa em dois meses.

#### C. a forma do quantificador cardinal

Certos quantificadores, nomeadamente os de medição temporal (*meio, um quarto de*, etc.) e o cardinal *menos de um* são incompatíveis com a leitura de localização temporal.

- (22)a. O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos. (localização ou duração)  
 (22)b. O Paulo deu a volta ao mundo em menos de um ano / em meio ano.  
 (só duração)

#### D. a interação com outras expressões adverbiais

Um caso especialmente interessante é o da interação entre sintagmas com *em* potencialmente ambíguos (como operadores de medição ou localização) e sintagmas de valor temporal com *desde*. Como referi noutra lugar (cf. Mória 1996), a utilização de sintagmas com *desde* associados a leituras não-durativas parece requerer a presença de uma expressão de quantificação sobre eventos. Ora, um sintagma como (*em*) *dois anos* pode desempenhar essa função se for tomado como expressão de localização, mas não se for tomado como expressão de duração. Assim, os sintagmas com *em* do tipo em análise funcionam não-ambiguamente como operadores de localização, nas frases em que coocorrem com

expressões com *desde* e em que não há outros potenciais legitimadores destas expressões. Veja-se (23)b):

(23)a. O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos.

(frase ambígua: *em dois anos* como operador de localização – “houve dois anos distintos em que o Paulo deu a volta ao mundo” – ou duração – “o Paulo levou dois anos a dar uma volta ao mundo”)

(23)b. O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos desde que o conheci.

(frase não ambígua: *em dois anos só* como operador de localização)

Se houver outros legitimadores possíveis para a expressão com *desde*, os sintagmas com *em* já podem funcionar (além de como expressões de localização) como expressões de duração, desde que com escopo estreito relativamente ao legitimador de *desde*. Nas frases que se seguem, a expressão com *desde* é legítima pelo quantificador presente no complemento directo:

(23)c. O Paulo deu duas voltas ao mundo em dois anos.

(frase ambígua com três interpretações: *em dois anos* como operador de localização – “houve dois anos distintos em que o Paulo deu duas voltas ao mundo” –, de duração com escopo estreito – “cada uma das duas voltas ao mundo que o Paulo deu teve a duração de dois anos” – ou de duração com escopo largo – “dois anos foi o tempo que o Paulo demorou a dar duas voltas ao mundo”)

(23)d. O Paulo deu duas voltas ao mundo em dois anos desde que o conheci.

(a terceira leitura da frase (23)c é bloqueada na presença do sintagma com *desde*; *em dois anos* é um operador de localização ou duração com escopo estreito)

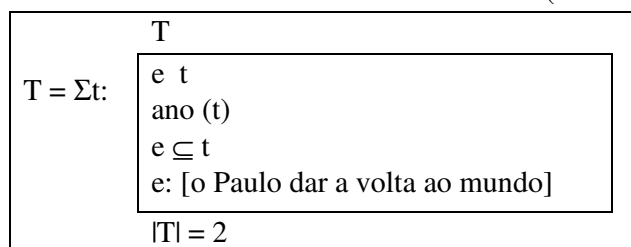
Em suma, o que verificamos é que as expressões que temos estado a considerar – *durante/em dois anos*, *durante/em três meses*, etc. – são ambíguas e que essa ambiguidade resulta, em última análise, de os seus complementos poderem de-

signar quer quantidades de tempo (caso em que a expressão adverbial é de duração), quer conjuntos de intervalos de tempo distintos (caso em que a expressão adverbial é de localização). Tal diferença está explícita nas seguintes representações simplificadas parciais da frase ambígua *o Paulo deu a volta ao mundo em dois anos*.

(24)a. *O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos*. (duração)

|   |
|---|
| <p>e mt<br/> 2 anos (mt)<br/> dur (e) ≤ mt<br/> e: [o Paulo dar a volta ao mundo]</p> |
|---|

(24)b. *O Paulo deu a volta ao mundo em dois anos.* (localização)



#### 4. Expressões de localização temporal com *durante* e *em*

Considerarei nesta secção a questão já mencionada da “ambivalência” dos sintagmas com *durante* e *em*, em estruturas em que parecem funcionar simultaneamente como operadores de localização e medição temporal de situações. Como já foi dito, para o inglês esta questão coloca-se, segundo Kamp e Reyle (1993), por exemplo, para expressões como *for the last three years*.

Segundo acima referi, na perspectiva da DRT, uma expressão adverbial de localização temporal (i) refere um intervalo do eixo do tempo  $t$ , ao qual impõe restrições (ex: [1980 ( $t$ )]), e (ii) relaciona a situação descrita na frase em que ocorre ( $\psi$ ) com esse intervalo (ex: [ $\psi \subseteq t$ ] ou [ $t \subseteq \psi$ ]). De acordo com esta perspectiva, creio que qualquer sintagma temporal com *durante* e *em* se pode em princípio classificar como uma expressão de localização e, exceptuando os casos analisados na secção anterior, creio que exclusivamente como tal, como procurarei demonstrar.

Para enquadrar bem a questão em análise, importa considerar três aspectos distintos da semântica destas expressões:

- (i) a definição do intervalo de localização  $t$  (que pode resultar de diferentes processos);
- (ii) a possibilidade de definir explicitamente a duração do intervalo de localização (o que é distinto de definir a duração da situação localizada  $\psi$ );
- (iii) as inferências – sobre a duração da situação localizada – que estão associadas a cada subtipo de localização temporal (durativa ou não-durativa).

Comecemos pelo intervalo de localização  $t$ . Como disse as expressões com *durante* e *em* definem um intervalo do eixo do tempo em que são localizadas as situações descritas, donde a sua classificação como localizadores temporais. Como os exemplos a seguir ilustram, existem formas distintas (aliás, não específicas destas expressões temporais) de definir esse intervalo (cf. condições diferentes associadas a cada uma das quatro alíneas seguintes):

(25)a. (durante) 1980  
 [1980 ( $t$ )]



- (25)b. (durante) os últimos três meses  
**[end (t) = TPpt]; [dur (t) = mt]; [3 meses (mt)]**
- (25)c. (durante) o interrogatório  
**[t = loc (e)]; [o interrogatório (e)]**
- (25)d. (durante) o período em que o Paulo esteve no Brasil  
**[t = loc (s)]; [s: o Paulo estar no Brasil]; (...)**

Em (25)a, em que o complemento da preposição é um predicado temporal, temos uma predicação directa sobre **t**. O mesmo acontece com expressões como *o verão*, *o Natal*, *(o mês de) Setembro*, etc. Em (25)b, a restrição a **t** é feita através de uma expressão dêictica, que associa a fronteira final do intervalo de localização ao ponto de perspectiva temporal (TPpt), e da referência à duração de **t**. Processo semelhante ocorre com a expressão dêictica *próximo* (*durante os próximos três meses*) e com as expressões anafóricas *seguinte* e *anterior* (*durante os*

*três meses seguintes / anteriores*), envolvendo a fronteira inicial de **t** nos dois primeiros casos e a fronteira final no terceiro. Em (25)c e (25)d, o intervalo de localização é definido através de uma outra situação, descrita no complemento da preposição, através de um predicado nominal – em (25)c – ou de uma frase relativa – em (25)d. Nestes casos, recorre-se a uma função, representada pelo operador **loc**, que relaciona as situações com o intervalo de tempo **t** que elas ocupam (cf. Kamp e Reyle, *op.cit.*: 671), o qual serve como intervalo de localização para a situação descrita na frase-matriz.

Interessa ainda salientar que a duração do intervalo de localização **t** pode ser explicitada, através de um operador de medição temporal encaixado no complemento da preposição. É o que acontece, aliás, como vimos, em (25)b<sup>11</sup>. Neste caso, as DRS's associadas incluirão uma condição do tipo **[dur (t) = mt]** (ou semelhante), em que **mt** é definido pelo operador de medição. Vejam-se as sequências seguintes, que contêm um operador desse tipo, sublinhado.

- (26)a. (durante) os 365 dias de 1980<sup>12</sup>
- (26)b. (durante) os últimos três meses
- (26)c. (durante) o interrogatório de trinta minutos
- (26)d. (durante) os três meses em que o Paulo esteve no Brasil

O que é fundamental notar é que o operador de medição temporal incluído nestes sintagmas com *durante* tem como função determinar a duração do intervalo de localização t (eventualmente de forma indirecta, através da situação descrita dentro da expressão adverbial –o interrogatório, em (26)c, por exemplo) e não a duração da situação descrita na frase-matriz ( $\psi$ ). Assim, considero que as expressões de (26) localizam  $\psi$  (relativamente ao intervalo **t**), mas não determinam a sua duração (pelo menos directamente) e, portanto, não são operadores ambivalentes, *stricto sensu*. No entanto, há que ter em conta que estas expressões podem veicular indirectamente, através de processos inferenciais, informação sobre a duração de  $\psi$ . É o que veremos em seguida.

A cada subtipo de localização temporal – durativa ou não-durativa – estão associadas inferências, crucialmente distintas, sobre a duração da situação localizada:

**A. a localização não-durativa**, no caso dos estados, nada nos permite inferir acerca da sua duração (se admitirmos que estes se podem prolongar para além de uma das fronteiras do intervalo de localização); no caso dos eventos, apenas nos permite inferir que a duração da situação é inferior à do intervalo de localização (embora numa situação limite possa ser igual), isto é, que o evento descrito não tem (a não ser na situação limite) essa duração:

$$(27) \quad [\psi \subseteq t] \rightarrow [\text{dur}(\psi) \leq \text{dur}(t)]$$

A não ser no caso dos *achievements*, é possível explicitar através de um sintagma independente a duração das situações localizadas não-durativamente (NB: tratando-se de estados, apenas é expressa a duração da parte da situação que se sobre põe ao intervalo de localização):

(28)a. O réu contou a sua versão do crime em dez minutos durante o interrogatório (de trinta minutos) a que foi submetido.

(28)b. O réu esteve tenso durante dez minutos durante o interrogatório (de trinta minutos) a que foi submetido.

**B. a localização durativa** permite-nos inferir que a duração da situação é igual (ou possivelmente superior) a esse intervalo<sup>13</sup>:

$$(29) \quad [t \subseteq \psi] \rightarrow [\text{dur}(\psi) \geq \text{dur}(t)]$$

Assim, da utilização de uma expressão de localização durativa inferimos que a situação descrita tem (pelo menos) a duração do intervalo de localização.

(30) O réu esteve tenso durante o interrogatório de trinta minutos a que foi submetido.

∴ O réu esteve tenso durante (pelo menos) trinta minutos.

Note-se que, ao contrário do que acontecia com a localização não-durativa, a explicitação da duração de  $\psi$  por meios autónomos é bloqueada neste caso (o que se pode talvez imputar ao facto, independente, de a expressão de duração autónoma converter estados e actividades em *accomplishments*, incompatíveis como vimos com a localização durativa).

Da conjunção de todos os factos até aqui apresentados, penso que se pode concluir que não é necessário postular a existência de uma categoria de expressões mistas, simultaneamente de localização e de medição temporal. O que há que ter em conta é que certas expressões de localização veiculam (por inferência) uma informação “particularmente relevante” sobre duração das situações localizadas. Tal acontece em especial quando se verificam simultaneamente duas circunstâncias – (i) as expressões são de localização durativa e (ii) há a explicitação de um valor exacto de duração (como nos exemplos de (26)) –, porque nesses casos se determina com exactidão uma duração mínima da situação representada. Vejam-se os seguintes exemplos, o primeiro dos quais repete

(30), acima (NB: em qualquer dos casos, importa apenas a leitura durativa):

(31) O réu esteve tenso durante o interrogatório de trinta minutos a que foi submetido.

∴ O réu esteve tenso durante (pelo menos) trinta minutos.

(32) O Paulo esteve doente durante os três meses em que esteve no Brasil.

∴ O Paulo esteve doente durante (pelo menos) três meses.

(33) O Paulo esteve doente durante os últimos três meses.

∴ O Paulo esteve doente durante (pelo menos) três meses.

Repare-se que estou a aproximar expressões como *durante os últimos três meses*, em (33), das sublinhadas em (31) e (32) acima, porque assumo que em qualquer dos casos: (i) a expressão é de localização temporal e inclui um operador que define explicitamente a duração do intervalo de localização *t* (não a duração da situação localizada) – uma possível diferença é que as estruturas com adjectivos dêicticos parecem requerer sempre a presença destes operadores de duração, que são opcionais nas outras estruturas, mas que aqui são fundamentais para definir o próprio intervalo de localização; (ii) pelo processo inferencial descrito em (29), obtém-se a informação de que a duração da situação localizada é, tratando-se da leitura durativa, pelo menos igual à do intervalo *t*, isto é, três meses ou trinta minutos. Creio que as expressões equivalentes do inglês (*for the last three months*) devem ser consideradas de igual modo, isto é, como operadores de localização temporal (cf. exemplo discutido em Kamp e Reyle 1993, referido na secção inicial, em que os autores consideram este tipo de expressões como ambivalentes), apesar das particularidades que as distinguem das congéneres portuguesas. Entre estas particularidades cabe destacar o facto de a expressão *for the last three months*, ao contrário de *durante os últimos três meses*, só ser compatível com leituras durativas (e consequentemente só com descrições de situações atélicas), pelo que o tipo de inferência representado em (29) pode ser sempre feito com esta expressão inglesa. Em português, parece-me que uma frase como (33) – *o Paulo esteve doente durante os últimos três meses* – pode ter também uma leitura não-durativa, caso em que nada sabemos acerca da duração da doença do Paulo. Veja-se a possibilidade de explicitar uma duração através de um sintagma autónomo:

(34) O Paulo esteve doente durante cinco dias durante os últimos três meses.

A expressão *durante os últimos três meses* é ainda compatível com descrições de *achievements* e *accomplishments*, que obrigam a uma leitura de localização não-durativa:

(35) O Paulo acabou a sua tese durante os últimos três meses.

(36) O Paulo leu *Os Maias* durante os últimos três meses.

Por uma questão de uniformidade de tratamento, penso que haverá vantagem em classificar todas as expressões em análise como localizadores temporais – independentemente de admitirem ambas as leituras ou só uma delas, ou de requererem ou não a explicitação da duração de *t* – e fazer decorrer de

processos inferenciais a possibilidade suplementar de elas veicularem informação sobre a duração das situações que localizam.

Como observação final, repare-se ainda que este tratamento é provavelmente aplicável a outras expressões adverbiais, como *ao longo de*, *de...a*, *entre..e*, etc., cujo estudo não é possível incluir nesta apresentação:

- (37)a. O Paulo tocou piano ao longo da transmissão do jogo de futebol na televisão, que durou três horas.
- (37)b. O Paulo tocou piano das duas às cinco da tarde (de ontem).
- (37)c. O Paulo tocou piano entre as duas e as cinco da tarde (de ontem).  
 ∴ O Paulo tocou piano durante (pelo menos) três horas.  
 (inferência válida para qualquer das frases de (37), na interpretação durativa, que pelo menos no caso de (37)b é a única disponível)

## NOTAS

- <sup>1</sup> Um exemplo semelhante a este foi analisado para o inglês por Kamp e Reyle (1993: 650). Na frase *Mary has lived in Amsterdam for the last three years*, os autores consideram que *for the last three years* é uma expressão ambivalente, de localização e medição simultaneamente, e portanto inclassificável como membro de apenas uma das duas classes (“their ambivalence seems to be unresolvable: they are locating phrases and measure phrases all in one”, *ibid.*).
- <sup>2</sup> Em muitos textos da literatura, esta distinção parece não ser tida em conta. Por exemplo, Vlach (1993) agrupa numa mesma classe – a dos “durative temporal adverbials” – expressões com *for*, *since*, *until*, *from-to* e *during*, que em Kamp e Reyle (1993) se distribuem por duas classes distintas: a dos “measure adverbials” e a dos “locating adverbials”.
- <sup>3</sup> Cf. tratamento semelhante em Dowty (1979: 332ss.): “I will treat phrases like **an hour** and **six weeks** as basic expressions denoting sets of intervals; that is, **six weeks** denotes, at any index, the set of intervals that have exactly six weeks’ duration.” (*ib.*: 333).
- <sup>4</sup> Em Kamp e Reyle (1993: 513ss.), é utilizada apenas a condição [s o t] para representar a relação entre estados e intervalos de localização associada a expressões adverbiais como *on Sunday*, de modo a expressar numa só condição quer a leitura durativa quer a não-durativa (esta última explícita numa sequência como *Mary was ill on Sunday. But by Sunday night she had recovered* – *ibid.*) que estas expressões adverbiais permitem. Isto significa que as duas interpretações não se distinguem na representação. Optarei aqui por fazer essa distinção com todas as expressões adverbiais (em particular, com as expressões com *durante* e *em*). Note-se que esta distinção é crucial para dar conta das diferenças entre certos tipos de expressões adverbiais (por exemplo, “*for X*” e “*during X*” em inglês: a primeira só é compatível com localizações durativas, enquanto a segunda é usada preferencialmente em contextos em que se pretende uma interpretação não-durativa).
- <sup>5</sup> As frases com representações de estados e actividades combinadas com expressões temporais com *durante* e *em* permitem em geral quer a interpretação não-durativa quer a durativa (embora certos aspectos pragmáticos possam condicionar a preferência por uma ou outra interpretação). A presença de certas expressões de quantificação, como *constantemente* ou *todo*, tornam, no entanto, a interpretação durativa a única disponível.
  - (i) O Paulo {esteve constantemente doente durante 1980 / esteve doente durante todo o ano de 1980}.
  - (ii) O Paulo esteve doente durante toda a sua estadia no Brasil.
- <sup>6</sup> Outras formas estruturalmente mais complexas são igualmente possíveis, mas não serão aqui objecto de

análise. Ex: *o Paulo esteve doente {durante menos tempo que eu/durante mais tempo que o previsto/durante o dobro do tempo previsto}*.

- <sup>7</sup> Cf., além de Kamp e Reyle 1993, Dowty 1979, Moens 1987, Smith 1991 e Vlach 1993, entre outros.
- <sup>8</sup> Agramatical na leitura pretendida, que envolve expressão da duração da doença; gramatical na leitura em que se afirma que o Paulo esteve doente em três meses distintos: Janeiro, Agosto e Novembro de um dado ano, por exemplo. Aqui não temos expressão da duração, mas localização temporal (V. discussão a seguir sobre este tipo de sequências).
- <sup>9</sup> Note-se que em frases aceitáveis como *o Paulo espirrou durante cinco minutos* ou *o Paulo morreu em dois meses*, não temos descrições de *achievements* (apesar da presença de predicados que tipicamente se associam a esse valor de *aktionsart* – *espirrar* e *morrer*), mas de uma actividade e de um *accomplishment*, respectivamente, resultantes de processos de comutação aspectual de *achievements* (iteração e adição de processo preparatório, respectivamente) – cf. Moens (1987).
- <sup>10</sup> Agramatical na interpretação pretendida, em que o sintagma sublinhado expressa um valor de duração. (Cf. exemplo (19), adiante, para uma interpretação possível deste tipo de sequências).
- <sup>11</sup> João Peres (c.p.) chamou-me a atenção para o facto de expressões como *três meses* em sintagmas como *durante os últimos três meses* (ou *durante os três meses em que o Paulo esteve no Brasil* – cf. (26)d a seguir) poderem ser tomadas como expressões de localização e não de medição. Isto porque uma frase como *o Paulo esteve doente doente os últimos três meses*, ao contrário de *o Paulo esteve doente durante três meses*, pode ser verdadeira ainda que o período da doença seja inferior a três meses: imagine-se a frase dita em 2 de Outubro, tendo a doença do Paulo começado em 20 de Agosto – o Paulo esteve doente nos últimos três meses (Agosto, Setembro e Outubro) sem ter estado doente três meses (só passaram cerca de dois meses e meio). Creio que este facto decorre do comportamento duplo, já referido na secção 3, de expressões como *três meses*, que podem designar quer uma quantidade de tempo (**[3 meses (mt)]**) quer um conjunto de intervalos do eixo do tempo designados pela expressão nominal *mês* (**[mês (t)]**). Ignorarei aqui as complexidades resultantes desta possível dupla interpretação dos sintagmas em causa e passarei a considerar apenas o caso em que expressões como *três meses* representam quantidades de tempo.
- <sup>12</sup> Note-se que com expressões temporais do tipo de *1980* – ou ainda *Setembro, o verão*, etc. –, ao contrário do que acontece com expressões como *o interrogatório*, está sempre disponível (ainda que não explicitada) uma informação exacta sobre duração. Obviamente, tal deve-se ao conhecimento do mundo do falante, que associa a *1980* a duração de um ano, a *Setembro* a duração de um mês, ao *verão* a duração de três meses, etc. A explicitação da duração nestes casos – como em (26)a – parece marcar a preferência pela leitura durativa (tal como na expressão *durante todo o ano de 1980* – cf. nota 5).
- <sup>13</sup> Poderá haver, por razões pragmáticas (relacionadas com máximas conversacionais griceanas), a tendência para tomar este intervalo como a localização exacta da situação descrita e, portanto, para assumir que é veiculada uma informação sobre a duração exacta total dessa situação (cf. observações de Kamp e Reyle 1993: 647, n. 71, a propósito da interpretação de expressões com *for*).

## BIBLIOGRAFIA

- DOWTY, David: 1979, *Word Meaning and Montague Grammar*, D. Reidel, Dordrecht.
- HEINÄMÄKI, Orvokki: 1974, *Semantics of English Temporal Connectives*, diss. de doutoramento, University of Texas, Austin (publicada pelo Indiana University Linguistics Club, 1978)
- HENY, Frank: 1982, “Tense, Aspect and Time Adverbials. Part II”, *Linguistics and Philosophy* **5**, pp. 109-154.
- KAMP, Hans e Uwe Reyle: 1993, *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*, Kluwer, Dordrecht.
- MITTWOCH, Anita: 1988, “Aspects of English Aspect: on the Interaction of Perfect, Progressive and Durational Phrases”, *Linguistics and Philosophy* **11**, 203-254.

ACTAS DO XII ENCONTRO DA APL

- MOENS, Marc: 1987, *Tense, Aspect and Temporal Reference*, diss. de doutoramento, University of Edinburgh.
- MÓIA, Telmo: 1996, "Quantification over Events as a Constraint on the Distribution on Non-Punctual Temporal Adverbials", comun. apresentada na *Conference on Non-Lexical Semantics*, Universidade de Paris VII, 20-22 de Junho de 1996, ms. (versão reformulada de "Leitura Inclusiva de 'Achievements' e 'Accomplishments' em Frases com Expressões Temporais com *desde*", *Cadernos de Semântica* 23, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1995).
- SMITH, Carlota: 1991, *The Parameter of Aspect*, Kluwer, Dordrecht.
- VLACH, Frank: 1993, "Temporal Adverbials, Tenses and the Perfect", *Linguistics and Philosophy* 16, pp. 231-283.